

AJ17045

## Teste de paciência

A equipe de A GAZETA percorreu os gargalos da Capital nos horários em que há menos veículos nas vias (entre 14h e 16h) e na saída do trabalho (entre 18h e 19h) para conferir o tempo a mais que os condutores ficam no trânsito, presos em engarrafamentos. Fora do horário de pico, foi respeitado o limite máximo nas vias, 60 km/h. No horário de pico, houve trechos em que a velocidade média caiu para 20 km/h. Confira os resultados:

### Trecho 1

Avenida Rio Branco à Ponte Ayrton Senna (Praia do Canto)  
1,2 mil metro

#### 3 Fora do pico

Percurso feito em três minutos

#### 10 No pico

Do início da Reta da Penha até a academia Vitória Sports são quatro minutos e, para chegar ao final da Ayrton Senna, mais seis minutos. No último trecho, os carros andam a 20 km/h e precisavam parar sucessivamente. No total, são 10 minutos, um tempo três vezes maior.

### Trecho 2

Boulevard (Reta da Penha) à Ponte da Passagem  
2,5 quilômetros

#### 5 Fora do pico

Percurso feito em cinco minutos

#### 5 No pico

Foram 10 minutos no mesmo percurso porque a velocidade teve que ser reduzida para uma média entre 20 km/h e 40 km/h. No trecho crítico, entre o Carrefour e a Ponte da Passagem, foram gastos cinco minutos em 800 metros.

### Trecho 3

Ponte da Passagem ao aeroporto  
3,8 quilômetros

#### 6 Fora do pico

Seis minutos

#### 7 No pico

Sete minutos no percurso entre a Ponte da Passagem e a Maternidade Santa Úrsula, mais do dobro de quando há menos veículos. Nesse trecho, os carros andam poucos metros em velocidade baixa (entre 20 km/h e 30 km/h) e precisam parar constantemente. No restante, o trânsito fluiu bem até o aeroporto, em quatro minutos.

### Trecho 4

Ponte da Passagem à Praça do Pedágio da Terceira Ponte  
2,9 quilômetros

#### 7 Fora do pico

Sete minutos

**TEM QUE TER MUITA PACIÊNCIA** ALÉM DA FROTA REGISTRADA DE 101 MIL VEÍCULOS, VITÓRIA RECEBE MAIS 200 MIL CARROS DAS OUTRAS CIDADES DA GRANDE VITÓRIA

# Devagar, devagarinho: volta para casa chega a ser cinco vezes mais lenta

A velocidade dos veículos das 18 horas às 19h30 chega a ser de apenas 20 km/h, a mesma atingida por um ciclista

**MANUELLA SIQUEIRA**  
mromeiro@redgazeta.com.br  
**JUSSARA BATISTA**  
jbaptista@redgazeta.com.br

Devagar, quase parando. É assim que os capixabas estão voltando para casa depois de um dia de trabalho. O trânsito da Grande Vitória está ficando cada vez mais lento, sobretudo no pico noturno, entre 18 horas e 19h30.

Por causa dos congestionamentos, algumas "viagens", como atravessar a Terceira Ponte, chegam a ficar quase cinco vezes mais lentas. A velocidade média dos motoristas oscila entre 20km/h e 40km/h, a mesma de um ciclista, com a vantagem dele não ter que ficar parado no congestionamento.

Quem conhece o trânsito de grandes cidades brasileiras, há de dizer que não há congestionamentos na Grande Vitória. De fato, não dá para comparar a região metropolitana capixaba com São Paulo, que já chegou a registrar 185 quilômetros de congestionamento.

Mas a preocupação é real, tanto que municípios e o Estado estão investindo em ações para melhorar a fluidez do trânsito.

**Região Metropolitana.** Especialista na área, a diretora do Departamento de Engenharia de Trânsito de Vitória, Rosane Giubert, ressalta que não há caos no trânsito da Capital, mas diz que a preocupação com os congestionamentos nas vias existe e deve ser discutida, inclusive de forma metropolita-



**PARADO.** Em horários de pico, trânsito na 3ª Ponte fica até 5 vezes mais lento. FOTO: GABRIEL LORDÉLLO

SIC

**14** **No pico**  
A Reta da Penha, no sentido Terceira Ponte, apresenta congestionamento menor que o sentido contrário, no entanto, é preciso reduzir a velocidade entre a Ponte da Passagem e o Carrefour e entre o Boulevard e a Praça do Pedágio. No último caso, há paradas constantes, até passar pelo pedágio. No total, foram 14 minutos

### Trecho 5

Terceira Ponte  
3 quilômetros

**3** **Fora do pico**  
Três minutos

**15** **No pico**  
O engarrafamento tem início nas vias que dão acesso à ponte. Esse foi o pior trecho do teste. No total, foram 15 minutos com velocidade média de 20 km/h e diversas paradas no trajeto.

### Trecho 6

Shopping Vitória até a Mata da Praia, passando pela Nossa Senhora dos Navegantes e Dante Michelini, até o entroncamento com a Rua Construtor Davi Teixeira  
4 quilômetros

**6** **Fora do pico**  
Seis minutos

**15** **No pico**  
Próximo à Praça dos Desejos, é preciso reduzir a velocidade. Nesse trecho, passando pelo McDonald's, o carro seguiu a 20 km/h, com paradas sucessivas. Após a Ponte de Camburi, em alguns trechos, foi possível seguir a até 40 km/h. No total, foram 15 minutos: metade entre o Shopping e a Ponte de Camburi.



## Pontos críticos do tráfego

### Vitória

- Avenida Rio Branco, da Academia Vitória Sports até a descida da Ponte Ayrton Senna
- Avenida Fernando Ferrari, da Ponte da Passagem até a Maternidade Santa Úrsula
- Avenida Nossa Senhora da Penha, do Carrefour até a Ponte da Passagem
- Avenida Dante Michelini, da Ponte de Camburi até Mata da Praia, na Rua Construtor David Teixeira
- Da Rodoviária de Vitória até o Palácio Anchieta
- Avenida Jerônimo Monteiro, da C&A até o Palácio Anchieta
- Praia do Canto, Rua Duckla de Aguiar

### Vila Velha

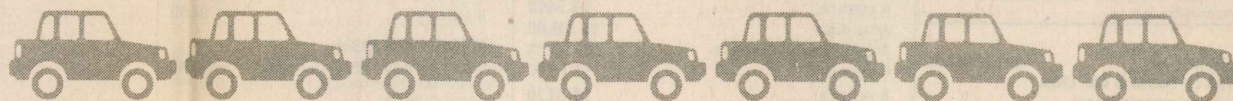
- Rua Ceará
- Rua Ignácio Higino
- Avenida Champagnat
- Avenida Hugo Musso
- Avenida Luciano das Neves
- Entroncamento entre Rodovia Carlos Lindenberg e a Darly Santos, próximo ao Carrefour

### Cariacica

- Perímetro urbano da Rodovia José Sette, em Itacibá
- Avenida Expedito Garcia
- Rua Dom Pedro II, em Campo Grande
- Avenida Leopoldina, em Campo Grande
- Avenida Espírito Santo

### Serra

- Avenida Civit, em frente ao Terminal de Laranjeiras
- Avenida Norte-Sul, de Bairro de Fátima até a entrada da Vale do Rio Doce, em Carapina (sentido Vitória/Serra pela manhã)
- Avenida Norte-Sul, do Terminal de Carapina à entrada de Bairro de Fátima (sentido Serra/Vitória no início da noite)
- BR 101, do Bradesco à Escelsa, em Carapina



na.  
“Os espaços urbanos não crescem na mesma proporção do número de automóveis. Além da nossa frota registrada, de 101 mil, Vitória recebe mais 200 mil veículos de outras cidades todos os dias”, diz.

Em outros municípios, a lentidão do trânsito também chama a atenção. Em Cariacica e na Serra, ela está relacionada às ruas e rodovias que concentram pontos de comércio e serviços (veja o quadro). Em Vila Velha, a dificuldade maior está no fluxo que sai da Terceira Ponte.

Rosane acredita que o desafio das cidades é fazer com que, no trânsito, a prioridade seja do transporte coletivo, que transporta mais gente, ocupa menos espaço nas vias e polui menos, e não do automóvel. Mas ela fez uma ressalva: “Não adianta o poder público fazer mil coisas, se não houver mudança no comportamento da população. É preciso entender que o interesse coletivo deve estar na frente do individual, e isso deve ser aprendido já na escola”, ressaltou.

## Carruagens já atrapalhavam o trânsito em Roma

Congestionamento não é um problema restrito à modernidade. O Império Romano, em meados do primeiro século antes de Cristo, já lidava com o congestionamento do tráfego. Uma das primeiras medidas de Júlio César foi banir o tráfego de “rodas”, durante o dia, no centro de Roma. Mais tarde, o número de carruagens que poderiam entrar na cidade também foi limitado.

# Terceira Ponte está no limite

Uma obra faraônica. Era assim que a Terceira Ponte era vista em 1973, quando a sua estrutura começou a ser construída. Trinta e dois anos se passaram até hoje, dez deles só para a conclusão da obra, e a Terceira Ponte já começa a dar sinais de saturação nos horários de pico noturno, entre 18h e 19h30.

Segundo o gerente de Operações da Rodosol, concessionária da via, André Ricardo Beltrane, os congestionamentos estão concentrados na volta dos moradores de Vila Velha para casa, quando o fluxo de veículos por hora sobe de 3 mil para até 5,7 mil - aumento de 90% em relação ao horário normal.

Resultado? Os três minutos gastos para percorrer 3,5 quilômetros da ponte se transformam em 15. Isso, quando não há nenhum outro tipo de problema, como acidentes. A capacidade máxima é de 7,8 mil veículos por hora.

O problema não é só a quantidade de veículos que atravessam a ponte (92% são automóveis) mas a dificuldade que eles têm para sair dela pelas ruas estreitas de Vila Velha. A prefeitura diz que a responsabilidade para resolver esse problema é da Rodosol. A concessionária, por sua vez, diz que as vias são municipais e de competência da prefeitura.

Enquanto essa questão não se resolve, o escalonamento, com a mudança nos horários de saída do trabalho, seria uma medida simples para reduzir os congestionamentos na ponte, aponta Beltrani. “Se o escalonamento fosse adotado pelas empresas, o fluxo de veículos seria melhor distribuído e evitaria a lentidão no trânsito”, diz.

Segundo especialistas, adiantar ou atrasar a saída do trabalho em 15 ou 20 minutos já melhoraria a fluidez do trânsito.

# Estudo do metrô sai até dezembro

Até o final do ano, serão concluídos os estudos para implantação do metrô de superfície na Capital, uma das alternativas para desafogar os gargalos que impedem a fluidez do trânsito em Vitória. O diretor-presidente da Companhia de Desenvolvimento de Vitória (CDV), Taurio Tassarolo, explicou que nos principais corredores da cidade (Centro, Fernando Ferrari e Reta da Penha) o fluxo se apro-

xima dos 18 mil passageiros por hora em cada sentido. Nesse caso, ônibus devem ser substituídos por novas tecnologias.

Para Tassarolo, o metrô deverá estar integrado ao transporte metropolitano, passando por corredores da Capital como Reta da Penha ou Leitão da Silva. Os estudos de viabilidade serão realizados por uma empresa contratada pela prefeitura e devem ser concluídos em nove meses.